

DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO CARRO-BIBLIOTECA

Área Temática de Educação

Resumo

O artigo apresenta o desenvolvimento do programa "Carro-Biblioteca/Frente de Leitura", cujo objetivo é garantir o acesso e a democratização da informação e do conhecimento, a formação de leitores e a inserção cultural das populações de baixa renda. Face ao contexto da Sociedade da Informação, o programa pretende disponibilizar as novas tecnologias de informação e comunicação às comunidades carentes, promovendo o processo de inclusão digital das populações. Nesta perspectiva de trabalho do Carro-Biblioteca e visando o alcance de seus objetivos, promove-se a aproximação das comunidades com o universo da leitura e da informação, desenvolvendo habilidades e o gosto pela leitura e a ampliação do nível informativo dos usuários. Promove-se, também, atividades de ação cultural, em que os sujeitos manifestam-se em distintas formas de expressão artística e literária. Por outro lado, a implantação do processo de inclusão digital será realizada com a participação dos usuários do Carro-Biblioteca em todas as etapas, de forma a atender adequadamente suas reais necessidades de informação. Ao propiciar ao público oportunidades de tornarem-se leitores e dando suporte ao processo educacional, o programa evidencia hoje, a demanda pela incorporação das novas tecnologias de informação, de modo a agregar-se a inclusão digital às próprias exigências que o contexto social vem colocando para a inserção dos sujeitos no âmbito social.

Autoras

Alcenir Soares dos Reis – Profª Adjunta

Ana Maria Rezende Cabral – Profª Adjunta

Instituição

Escola de Ciência da Informação

Palavras-chave: carro-biblioteca; ação cultural; inclusão digital

Introdução e objetivo

O “Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura” da Escola de Ciência da Informação da UFMG foi criado em 1973 e atende a crianças, jovens e adultos de cinco bairros da periferia de Belo Horizonte (Barragem Santa Lúcia, Jardim Guanabara/Conjunto Felicidade, São Benedito, Lindéia e Frimisa/Santa Luzia), disponibilizando materiais literários e informativos. Os dados relativos ao programa indicam um acervo de aproximadamente 10.000 títulos – entre obras de referência, literatura brasileira e estrangeira, literatura infanto-juvenil, jornais e revistas, e atendimento anual de aproximadamente 12.000 usuários.

O programa tem como cerne de seus objetivos garantir o acesso e a democratização da informação e do conhecimento, a formação de leitores e a inserção cultural das populações de baixa renda. Sob esta ótica, vem desenvolvendo um trabalho para que os diferentes usuários adquiram uma visão e compreensão críticas da realidade, de forma a possibilitar sua intervenção enquanto cidadãos no contexto social em que vivem.

Vale ressaltar que em seus 30 anos de existência, o programa tem centrado sua atuação junto às camadas populares, que em geral não dispõem de recursos para aquisição de livros ou

para locomoção às bibliotecas públicas localizadas na região central de Belo Horizonte. O Carro-Biblioteca busca, assim, atender as demandas e necessidades de informação de crianças e adolescentes em suas atividades de pesquisa escolar e recreação, assim como prover os adultos com leitura de lazer e informativa contribuindo, assim, para o exercício da cidadania.

Outra forma de integrar os usuários é através do Boletim Bairro a Bairro, projeto criado a partir de alunos estagiários do Carro-Biblioteca com o objetivo de estabelecer uma maior interação da equipe com as comunidades e melhorar a comunicação e o intercâmbio de informações entre essas.

Neste ano de 2004 foram atribuídas novas funções ao boletim, entre elas a de atuar como instrumento de mobilização das comunidades, no sentido de que os moradores venham a reivindicar um espaço local para a criação da biblioteca comunitária nos bairros visitados.

Em função do trabalho em desenvolvimento, objeto do Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura e, tendo em vista as necessidades colocadas pela sociedade contemporânea de estender o processo de inclusão digital aos segmentos menos favorecidos socialmente, é importante indicar que já estão sendo feitas negociações no sentido de obter-se recursos financeiros que possibilitem viabilizar essa nova dimensão, recorrendo-se para tal a órgãos públicos e instituições privadas.

Assim, a fim de empreender-se de maneira adequada ações que viabilizem a execução do programa, foi estabelecido como objetivo geral o de promover de forma continuada ações destinadas ao desenvolvimento de atividades de leitura e manifestações culturais nas comunidades, propiciar o acesso à informação e promover a formação do leitor e de cidadãos. A isso soma-se a tarefa de estabelecer o início do processo de inclusão digital das populações da periferia de Belo Horizonte, visando dotá-las de habilidades e domínio para usar a Internet, de modo que participem efetivamente desta nova forma de democracia eletrônica.

Nesse sentido, os objetivos específicos destinam-se a concretizar as dimensões acima apontadas, devendo incluir, ainda, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Portanto, além das atividades clássicas que têm sido a ênfase do programa, deve-se incorporar o atendimento aos usuários na utilização dos novos recursos informativos disponibilizados pela Internet, a serem incorporados ao programa caso os recursos solicitados sejam obtidos. É necessário esclarecer que, para isso deverão ser treinados estagiários do programa, de modo que possam atuar como agentes multiplicadores no trabalho de capacitação dos usuários, tornando-os aptos para o uso dos novos recursos tecnológicos que virão a ser oferecidos pelo carro-biblioteca.

Carro-Biblioteca e inclusão digital: com o fenômeno da globalização econômica verificaram-se significativas mudanças em todas as esferas da sociedade, especialmente na área cultural, passando as sociedades a serem organizadas para gerar e produzir informações, a partir da introdução de novos valores e hábitos entre a população.

Assim, no contexto da cultura mundializada, o universo cultural se funde com a dimensão econômica, em que “a sociedade é formada por uma infraestrutura econômica (principal) e uma infraestrutura ideológica (simbólica)” (ORTIZ,1994) Segundo Ortiz (1994), a globalização econômica criou um círculo cultural com dimensões mundiais, tendo como suporte os meios de comunicação de massa e as tecnologias de comunicação e informação. A eliminação das fronteiras nacionais delineia um novo mapa do mundo, em que ocorre o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação, sendo que sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaço compromete as noções de “identidade”, “território” e “nação”.

Nesse cenário, em que a informação adquiriu importância decisiva como fator de progresso e desenvolvimento, deu-se paralelamente o surpreendente avanço da área de informática, que possibilitou a criação de sofisticadas tecnologias de informação e comunicação.

Portanto, deriva dos elementos acima mencionados que no contexto da chamada Sociedade da Informação em que atualmente vivemos, uma série de autores advogam que o grande volume de informações disponibilizadas em redes, especialmente a Internet, denominada “a rede das redes”, representaria a democratização do conhecimento. Em termos conseqüentes, haveria um estímulo ao exercício da cidadania e ao fim das desigualdades sociais, perspectiva que precisa ser minimizada face as contradições presentes no referido modelo.

Assim, tendo em vista as exigências colocadas pela Sociedade da Informação de preparar os cidadãos para os novos modos de conhecer dados através do processo de inclusão digital, o Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura pretende ampliar a oferta de fontes de informação introduzindo também as eletrônicas, através do uso de recursos tecnológicos esperando-se que, em conseqüência, o número de usuários do programa venha a aumentar. Aos elementos anteriormente apontados acrescenta-se, ainda, que a Internet exerce grande atrativo junto às classes populares, e o acesso ao novo meio para obter e trocar informações utilizando as possibilidades de interatividade que a Internet oferece, certamente será um passo essencial para que crianças, jovens e adultos alcancem a necessária inclusão digital.

Compreende-se, portanto, que disponibilizar às comunidades carente recursos computacionais, significa a possibilidade de ampliar as atividades educativas e culturais dos usuários do Carro-Biblioteca, introduzindo em suas práticas recursos tecnológicos que incrementem os serviços prestados. Outro benefício é o de propiciar o desenvolvimento de habilidades para a busca de informações na Internet, o que além de facilitar a geração e troca de conhecimentos viabilizará, ainda, o atendimento das necessidades de atualização informativa dos leitores.

No entanto, Nelson Pretto, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, demonstrou sua preocupação sobre este aspecto ao participar da 3ª Oficina para Inclusão Digital realizada em maio de 2004 em São Paulo, afirmando que “Temos quer ter coragem para pôr o dedo na ferida. Dar cursos não basta. Se só isso fora oferecido, os alunos serão analfabetos digitais funcionais”. Usando esta analogia, ele quis denominar aqueles que aprendem a usar o computador, mas não sabem explorar todo o seu potencial.

Ressalta-se, porém, que o alto custo das tecnologias tem deixado muitos à margem e excluídos dos benefícios trazidos pelo uso destes recursos. Assim, é importante, pois, que se busque financiamento tanto no setor público como privado, de modo a garantir a continuidade de projetos sociais voltados para a complementação escolar, como apoio às atividades escolares e de lazer, e que proporcionem às comunidades carentes maior democratização da informação e do conhecimento.

Para que haja o êxito esperado, é fundamental que as atividades a serem desenvolvidas nas comunidades com a mediação das tecnologias de informação e comunicação – TIC’s, possam contar com a participação dos moradores em todas as etapas de sua implementação, de forma que estas venham a atender às reais demandas e necessidades de informação das comunidades atendidas pelo Carro-Biblioteca.

Deste modo, acredita-se na possibilidade de instituir-se um processo de diálogo e compartilhamento de informações a partir da inclusão digital, podendo esta vir a representar novos modos de sociabilidade e, inclusive, propiciar formas de organização coletiva para que os grupos possam exercer mais plenamente sua cidadania. Dentre as vantagens apontadas por alguns autores (Lievrouw,1994; Dizard, 2000; Phipps,2000; Gomes,2004) das possibilidades democráticas advindas do uso da Internet, está a de permitir resolver-se o problema da participação da sociedade civil nas discussões e decisões políticas, na medida em que promove maior interatividade entre os cidadãos e o Estado.

Somam-se a estas, outras vantagens para o exercício da cidadania, que são as facilidades para produzir e difundir informações e abrir as portas ao diálogo. Quanto à sua

importância para os movimentos sociais, além de agilizar a divulgação do trabalho dos movimentos, permite uma expressão mais ampla dos pontos de vista e facilita o intercâmbio de informações. No que se refere ao campo da educação, considera-se que a Internet pode proporcionar grandes oportunidades para a área, pelo fato de ampliar os recursos de sala de aula ao permitir a alunos e professores o acesso a informações, dados, imagens, em outras partes do mundo, facilitando ainda a colaboração e a troca de idéias haja vista a inexistência de barreiras espaciais.

Assim, considerando-se os aspectos anteriormente indicados, torna-se evidente a necessidade não apenas de incorporação e difusão das novas tecnologias no âmbito das comunidades, mas também o trabalho em relação à leitura e à informação, que contribuem à dimensão da cidadania.

Metodologia

Os trabalhos que vêm se realizando no contexto do Carro-Biblioteca ao longo destes trinta anos de ininterruptas atividades têm como centralidade a preocupação metodológica de propiciar oportunidades de acesso à leitura e à informação. Desta forma, face à perspectiva do trabalho e visando o alcance de seus objetivos o programa promove, pois, a aproximação das comunidades com o universo da leitura e com a informação, e busca desenvolver junto aos usuários o gosto e suas habilidades de leitura, bem como expandir seu nível informativo, dando o devido apoio ao processo educacional. Além disso, promove trabalho de ação cultural junto às comunidades, propiciando que os sujeitos manifestem-se culturalmente através de diversas formas de expressão artística utilizando para tal desenhos, teatro, interpretação de textos e criação de histórias.

Assim, em função das preocupações que o norteiam, o programa busca desenvolver as habilidades de leitura, garantindo o empréstimo de livros, revistas e jornais, e ampliar o universo cultural através da divulgação de distintas informações que possam ser relevantes para as comunidades, ou seja, informações utilitárias, de direitos; além disso, dar suporte às necessidades do processo educacional, prestando orientação não só quanto ao acesso às fontes de pesquisa quanto na realização das mesmas.

Vale destacar também o caráter formativo do Carro-Biblioteca que, constituindo-se como laboratório de ensino e espaço de compreensão da realidade social, viabiliza de forma concreta as três dimensões da universidade, ou seja, ensino-pesquisa-extensão. Sob tal prisma permite integrar disciplinas do Curso de Graduação de Biblioteconomia, além de favorecer a realização de trabalhos e pesquisas de extensão, tendo tais atividades resultado ao longo deste período em uma significativa produção científica englobando tese, dissertações e artigos científicos.

Entretanto se os norteamentos do Programa buscam enfatizar a questão da acessibilidade e a oportunidade de leituras plurais, coloca-se ainda neste contexto a compreensão de que para que a leitura se insira como uma prática efetiva para os usuário torna-se cada vez mais imprescindível dinamizar a interlocução com a família e o sistema escolar, tendo em vista a importância que estes atores têm no contexto da vida das crianças e adolescentes. Em decorrência desta dimensão busca-se garantir a integração com outros projetos – no presente período com o Projeto Mala de Leitura do Centro Pedagógico da UFMG bem como o projeto Contos de Mitologia da Faculdade de Letras – o que contribui, junto com as atividades realizadas no contexto do Carro-Biblioteca, para que os usuários sejam levados a compreender a importância da leitura, incorporando-a como uma dimensão importante para a experiência vivencial.

Em síntese, o que se procura ao ampliar a disponibilidade de acesso à leitura e à informação para estes grupos, que não têm bibliotecas em seus contextos e confrontam-se com limitações para aquisição de material bibliográfico é, além de garantir a acessibilidade às

informações, permitir aos mesmos verem as questões sobre distintos ângulos, o que acredita-se poderá contribuir para uma leitura e atuação críticas na realidade em que estão inseridos.

Resultados e discussão

A análise da experiência do Programa Carro-Biblioteca nesses 30 anos de existência, evidencia para a equipe de estagiários, bibliotecários e professores a ele dedicados, que o programa vem sendo confrontado com uma série de desafios para conseguir efetivar seu objetivo principal de democratizar o acesso à informação e à leitura, tendo em vista que as dificuldades que se encontram presentes tanto no âmbito das comunidades quanto aquelas de ordem institucional.

A estes aspectos de caráter geral acrescenta-se, ainda, a institucionalização de um modelo social que tem as tecnologias da informação como dimensão central, o que traz à discussão questões relativas aos desafios da inclusão digital, bem como indica as limitações que representam na situação concreta de exclusão social do país, o que demonstra as dificuldades efetivas para o avanço e a transformação da sociedade.

Assim, mesmo que o programa venha realizando de forma ininterrupta o atendimento às comunidades, propiciando-lhes a oportunidade de se tornarem leitores e terem suporte para as atividades demandadas pelo processo educacional, hoje evidencia-se a necessidade de a estes aspectos somar-se a incorporação das tecnologias de informação, de forma a agregar-se a inclusão digital às próprias exigências que o contexto social vem colocando para a inserção dos sujeitos no âmbito social.

Vale ainda ressaltar que, esta visão dialética entre possibilidades/limitações das tecnologias de informação, trazem no seu bojo os elementos de sua própria contradição, à medida que as exigências sociais – em termos de empregos, acesso à informação, participação na esfera pública – colocam a necessidade de domínio das referidas tecnologias como estratégia de participação e como mecanismo através do qual poderão ampliar-se as chances dos diferentes sujeitos na cena social. Porém, a sua outra face – dificuldades/impossibilidades de acesso - mostra de forma concreta a existência de uma sociedade excludente que não viabiliza para grande parte da população a participação e o acesso ao modelo social preconizado, tornando visível a contradição instaurada no âmbito da sociedade.

Além da importância de utilização das potencialidades da Sociedade da Informação, é imprescindível ressaltar que há uma etapa precedente, que requer uma atuação efetiva daqueles que têm como preocupação uma sociedade com maior equidade, ou seja, torna-se necessário investir numa ação concreta que combine a dimensão básica de acesso à leitura e à informação, com a inclusão digital, haja vista os desafios históricos do tempo presente.

Quanto ao caráter formativo e a participação acadêmica no contexto do programa, esta vem se realizando através do oferecimento de disciplinas vinculadas à extensão, estágios supervisionados – trabalho na área de arquivologia e preservação de acervos - , bem como assessoria no âmbito das comunidades no sentido de que as mesmas organizem bibliotecas permanentes, atividade que vem se realizando nos bairros Frimisa/Santa Luzia e Barragem Santa Lúcia, a serem substituídos por novas comunidades demandantes.

Como decorrência das considerações anteriores, coloca-se hoje para o Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura o desafio de dar continuidade à sua ação efetiva de democratizar a leitura e o acesso à informação – destaca-se que no período entre 1997 e 2003 fez-se a inscrição de 2679 novos leitores e foram atendidos 57.432 usuários – a realização de atividades de ação cultural, bem como o processo de inclusão digital, de forma a ampliar o universo de inserção daqueles que participam do programa.

Somando-se a estes aspectos realizar, também, de forma continuada o suporte à pesquisa escolar e manter o processo de interação com as instituições escolares, integrando os

diferentes parceiros envolvidos na formação de crianças, jovens e adultos, a fim de que se constituam comunidades de leitores capazes de lerem a palavra e o mundo (FREIRE, 1996).

Conclusões

No cenário de exclusão social, situação verificada no Brasil, a impossibilidade de amplos setores da sociedade de apropriar-se da informação e do conhecimento, se comparada com outros indicadores sociais, tais como da saúde, da educação, moradia etc, acaba tornando-se um fenômeno pouco visível e de menor impacto. No entanto, o direito à informação insere-se nos direitos sociais e desempenha importante papel no exercício da cidadania.

Assim, neste contexto de globalização em que o país vive profundos e graves problemas, torna-se imprescindível criar serviços de informação que disponibilizem tanto documentos tradicionais como fontes eletrônicas, de forma que os cidadãos possam produzir conhecimentos próprios para resolver seus problemas. A fim de atender às necessidades distintas de informação demandadas pelas comunidades em seu dia a dia, para o desempenho de seus papéis na vida em sociedade, ações como as do Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura podem ser consideradas como de grande relevância, por seu esforço em fornecer serviços de informação e promover a leitura em nível local/comunitário.

Neste contexto, os profissionais da informação têm a responsabilidade social de atuar como agentes mediadores destes serviços, com o compromisso de possibilitar o acesso e a apropriação da informação pelas populações em situação desfavorável, motivando e capacitando os indivíduos a buscá-la de forma autônoma e independente.

Outro grande desafio é o da formação dos profissionais da informação, o que exige a inter-relação do domínio técnico e da dimensão político-social. No que se refere a um projeto de inclusão digital, os estudantes deverão adquirir treinamento específico de modo a atuarem como agentes multiplicadores junto às comunidades, capacitando seus membros a utilizarem os novos recursos de informação e comunicação a serem disponibilizados pelo Carro-Biblioteca.

Em verdade, a efetivação do projeto de inclusão digital, depende em seu aspecto mais básico da obtenção de recursos financeiros para adquirir um novo veículo equipado com computadores, e estagiários treinados para capacitar o público de crianças, jovens e adultos das comunidades. Como explicitado anteriormente, vários encaminhamentos já foram dados; no entanto, nenhuma resposta concreta foi obtida, o que denota uma dissonância entre o discurso oficial e a prática, tendo em vista que recursos já concedidos em programas governamentais (FUST, MINC) não foram liberados.

Além disso, caso se obtenha os recursos espera-se contar ainda com o apoio financeiro e técnico de órgãos da administração central da UFMG para viabilizar o projeto, subsidiando recursos tecnológicos, servidor gratuito e disponibilização de softwares livres.

Reconhece-se, no entanto, a imprescindível necessidade de manter os esforços que vêm sendo empreendidos, haja vista o compromisso da equipe no sentido de que o efetivo acesso à informação não se limite apenas à retórica.

Referências bibliográficas

- DIZARD, W. A nova mídia – a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler – três artigos complementares. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996 .
- GOMES, W. Democracia Eletrônica e inclusão digital. Escola de Ciência da Informação, UFMG, 24/05/2004 (Palestra).

LIEVOUW, L.A. Information resources and democracy: understanding the paradox. JASIS, v.45, n.6, 1994. p.350-57.

ORTIZ, R. Mundialização e cultura. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PHIPPS, L. Controle social pelos excluídos. Informática Pública. Belo Horizonte, v.2, n.1, maio 2000. p.97-144.

SILVEIRA, S.A. Exclusão Digital – a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

<http://www.rets.rits.org.br> – extraído da web em 01/06/2004